

CARIDADE

MARIANO RANGO D'ARAGONA

É a filha legítima do amor humano, individual e coletivo, mas especialmente inspirado ao moto de Jesus, isto é: «A mão esquerda deve ignorar o ato benéfico da mão direita». É a filha, depois, adotiva dos ricos, dominadores e políticos, que querem revestir assim a vaidade e o egoísmo, para iludir também a boa fé dos ignorantes.

Disse e repito que unicamente o sentimento é a filha do amor humano, como expressão verdadeira e sincera da religião de Jesus; tanto assim que o nosso mestre Allan Kardec chamou: «Fôra da caridade não há salvação». E como caridade devemos entender a material e a moral, aquela que sufraga toda e qualquer necessidade do nosso próximo, como assistir os moribundos, vestir os nus, dar o pão aos famintos, etc., etc. A moral é de visitar e confortar os doentes nos lugares de dor, até os detentos, os asilos de velhos e pequenos que vivem das migalhas públicas, verdadeiras ironias da época, dividida em dois ambientes, de ricos e pobres.

Considerar bem o que é o mundo atual; suntuosas igrejas e casas de perdício, bancos cheios de dinheiro e choupanas de misérrimas, casas de diversões e famintos que vão pelas ruas sem pão e sem teto; edifícios

cheios de luxo em frente dos de perdício e da imoralidade. E sobre tudo isto, até nos cemitérios monumentos que parecem tirar de opulência contra a cova anônima.

São infinitas as demonstrações escritas entre as castas de riquezas e de misérrimas, tendo no fundo um embrutecimento moral e material donde o vício mais baixo e o crime repugnante.

A sociedade pervertida cria e multiplica a proteção dos sbastados, aos quais, unicamente, interessa a ordem assim dita social, auxiliada por um número infinito de religiões e cultos que vivem das instituições e da ignorância.

E tudo um mundo que parece uma gaiola de feras das quais vivem e gosam os insensíveis e cruéis.

Porém, felizmente, essas gaiolas correm fatalmente para a transformação planetária, para uma lei irrevogável de purificação criadora. Não há no universo partícula ou ser criados por uma lei de acomodamento moral e material. Não, a vida purificação física serve unicamente para plasmar o espírito à eterna e pura.

Tinha razão o grande Leon Denis de olhar para o céu estrelado e dizer: «Ai vamos todos, espíritos purificados, pela prova da dor terrena, a coroar a obra divina...»

Vitória Sobre o Mal

BENEDITO GONÇALVES DO NASCIMENTO

Um dos principais deveres afetos a todas as pessoas ingressadas nas fileiras do Cristianismo é trabalhar por reduzir ao mínimo — já que os não podemos fazer desaparecer — o número de males existentes na terra, afim de que ela se movimente dentro de ambiente apropriado ao estabelecimento do reino de Deus entre os homens. E isso só conseguiremos com a prática de determinados princípios morais, ministrados pelo Evangelho, como os seguintes: não comentar e nem alimentar o mal. Nisso está uma das mais significativas vitórias que podemos alcançar sobre nós mesmos.

Observemos que os espíritos superiores, como que nos ensinam através das suas exemplificações, se preocupa mais com os benefícios que o mal pode produzir num ambiente de imperfeição do que com o mal em si próprio. Reconhecem a necessidade do sofrimento co-

mo um dos meios poderosos de regeneração e de purificação.

Jesus, o símbolo de todas as virtudes, ensinou não resistir o mal. Talvez o fizesse, no sentido de evitar que as suas consequências se tornassem causas de novos prejuízos.

A filosofia da não resistência é a filosofia mais adequada ao cristão.

Quando não resistimos, indiretamente aumentamos o seu poder e o seu dano se torna maior.

Se o desprezamos, não sentimos seu efeito senão como de um acontecimento vulgar e transitório, de pouca influência na nossa vida.

Todo mal recebido com resignação, transforma-se em um recurso favorável à nossa elevação espiritual.

Jesus, quando disse «Benaventurados as que sofrem, porque serão consolados», certamente não se referiu a todos os sofredores do mundo, mas sim, àqueles que aceitam o sofrimento pacientemente, como o bom devedor aceita as exigências do credor, na esperança de resgatar um débito reconhecido.

Sofrer chorando e blasfemando qualquer um sofre. Difícil é sofrer sorrindo e perdoadando.

Gráfica "A Nova Era"

Confeciona com capricho e presta qualquer serviço do ramo

Rua Campos Sales, 929
FRANCA
E. S. Paulq — Linha Mogiana



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
Ano XXIII
N. 836

Redação: Rua José Marques Garcia, 451. Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal 65 - FRANCA
Diretor de 1511-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

O Cântico das Criaturas

WALLACE LEAL V. RODRIGUES

A noite parecia infinita... A mulher não podia mais saber há quanto tempo debatia-se entre aquelas vagas de expectativa e incerteza. Percebia todos os músculos adormecidos e muitas vezes as câmboras vinham-lhe tão fortes que era obrigada a morder os lábios para não gritar. Chorar já não chorava, mais que a fadiga até de chorar a impedia.

nos amargura e mais fortaleza no coração. O silêncio campeava na casa adormecida. Os mais desvelados dos servos não puderam fazer frente a outra das noites de vigília. Se a mulher alongasse o olhar, veria Giovanni no corredor. A cabeça do moço caíra sobre a mesa e havia olheiras escuras contornando-lhe as pálpebras cerradas. De súbito veio uma voz num fio, de entre os traveiros altos. Era antes um soluço que uma palavra:

— Se ao menos o SIGNOR estivesse presente!!!
Mas, naquele momento, quem poderia localizá-lo? Transpuzera os Alpes. E onde teriam delido os seus passos de comerciante cioso de bons negócios? Em Tolo ou Provença, Montpellier? No espírito da velha serva não havia lugar para outra coisa que não fosse amargura e fadiga.

— Catarina?...
— Catarina?...
— Catarina?...
— Catarina?...
— Catarina?...
— Catarina?...
— Catarina... e assim mesmo...

— Oh! Meu Deus, se ao menos o SEGNOR estivesse presente!!!
Os seus olhos transformados pelas sucessivas noites de vigília correm caquidos ao redor do aposento. As sombras entrocavam-se nos cantos, subindo como lanas, ao longo dos Gobelins das paredes.

— Catarina?...
— Catarina?...
— Catarina... e assim mesmo...

Do dápulo da emba de docel alto, forrado de veludo provençal, vinha a luz bruzoante de uma chama viva. E no leito, emudecida na sua agonia dolorosa, a pobre SIGNORA. A serva fizou-lhe o vultro ante uma névoa de lágrimas. Esforça-se a adormecer. Experimentou um desejo de acaresar o leito para beijar a pálida mão pendente do edredão. Depois cobri-la de lágrimas.

— Catarina?...
— Catarina... e assim mesmo...

— Se ao menos Messer Bernardino chegasse!!!
A pobre SIGNORA certamente morreria mais confortada, com me-

— Catarina... e assim mesmo...

Representantes para este jornal

Na impossibilidade de continuar mantendo representantes-viajantes, esta folha vê-se na necessidade de suprimi-los, o que faz com muitíssimo pesar. Sendo assim, temos imperiosa carência de representantes locais, que estejam dispostos a cooperar conosco na colocação e recebimentos de assinaturas, bem como de qualquer transação referente ao jornal. Rogamos pois, aos interessados, nos escrevam solicitando detalhes a respeito da referida representação, o que forneceremos com a maior satisfação. Daremos compensadoras comissões.

Cartas para a Gerência do Jornal, à Caixa postal n.º 65 — FRANCA

XII SEMANA ESPÍRITA DE RIBEIRÃO PRETO DE 30 DE ABRIL A 7 DE MAIO DE 1950

Está-se realizando em Ribeirão Preto, conforme tivemos oportunidade de noticiar em nossas últimas edições, a Décima Segunda Semana Espírita de Ribeirão, — patrocinada pela União Municipal Espírita dessa cidade. O trabalho de mais essas semanas de propaganda da Doutrina é daqueles que vem demonstrar a dedicação da turma animada para as coisas do Espiritismo na Capital d'Oeste, onde dia a dia se acentua o trabalho e a dedicação de confrades como José Papa, Dr. Jaime Monteiro de Barros e jovens da fibra de Geraldina A. Oliveira, Ari Engrácia e tantos outros nomes de «velhos e moços» que sobram-se a compenetrar de seus verdadeiros papéis dentro dessa atividade intensa que reclama a Terceira Revelação.

nome de Da Albertina Papa, companheira interessada do confrade José Papa, que nunca esmoreceu para levar à frente o programa desses acontecimentos de repercussão em todo o Brasil.

O certame espírita que se realizou agora em Ribeirão Preto, terá seu início hoje, às 8 e 30 horas na sede do Centro Espírita «Eurípides Barsanulfo» dessa cidade e contará com o concurso do aplaudido beltrista e orador Dr. Wilson Ferreira de Melo, de Barretos, que abordará o tema: PIRISPIRITO.

Esta Semana Espírita foi organizada de tal maneira a coincidir com a data genética da notável mestre Eurípides Barsanulfo, cuja comemoração se dará amanhã — 1.º de maio. Por isso para falar sobre a personalidade do Profeta Sacramental foi destacado seu discípulo Dr. Tomaz Novellino — nosso querido Diretor — que falará no Gínasium da Soc. Recreativa, dessa localida-

de abordando assunto de referência à vida apostolado do insigne espírita mineiro. Também amanhã ocupará a tribuna no mesmo local o Prof. Benedito Godói Paiva, de S. Paulo.

Dia 2, no mesmo local, falarão sobre temas evangélicos e doutrinais Dr. Jaime Monteiro de Barros, catedrático da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto e nosso redator — Agnelo Morato.

Dia 3 NOITE DA MULHER ESPÍRITA — Devendo falar, entre outras oradoras — a distinta Profa. Carlota Steagall, educadora residente em Sta. Bárbara d'Oeste.

Dia 4 — Noite do Mago Espírita, apresentada pelo talentoso jovem Afrânio Alves Caldas e quanto à tribuna, será dada às representações de todas as Mocidades Espíritas que estejam tomando parte nessa festa de confraternização cristã.

Dia 5 de maio — No Gínasium da Recreativa — Conferência de dr. Inácio Ferreira — médico residente

em Uberaba — abordando o tema «OS INIMIGOS DO ESPIRITISMO».

Dia 6 — Visita Coletiva a todas as Instituições de Caridade dessa cidade com distribuição de oferendas aos pobres. A noite Conferências pelas confrades: dr. Jaime Ferreira da Silva — Major do nosso Exército — que falará sobre: «ESPIRITISMO E MEDICINA» e dr. Valdemar Costa, sobre «ENSI-NOS DO MESTRE» — ambos os oradores são do Rio de Janeiro.

Dia 7, Último dia do Clonclave — Na Praça XV de Novembro — falará o Deputado Campos Vergal.

Todas as noites, após as palestras e conferências de estudos sobre pontos de vista doutrinários, evangélicos e científicos, realizar-se-ão festivais artísticos, e que serão levados a efeitos em cenas teatrais, adrede preparadas pelos elementos da Juventude Espírita «Emanuel» dessa magnífica cidade.

de aproximando a madrugada. Quando a senhora pode de novo ser reconduzida, lá cocheira ao público; o dia lá nascendo sobre as colinas de Subúdio e o Auberne. Um ralo de Sol brinca sobre as heras de um muro cruco. Agitam-se os primeiros frémitos de vida na pequenina Assis da Imbriá. Era assim, quase pelas, uma manhã de Natal! Nos braços quentes de Catarina, a criança transpôs os portais do palácio que nos anos mais tarde abandonaria para abraçar os pequeninos, os humildes, os pobrezinhos de Deus. Havia um jubilo no dia nascente. Viera ao mundo, com a permissão do Senhor, aquele que deveria gravar na história da bondade humana, uma das mais vibrantes lições de amor, ternura, renúncia: Fratelli Francesco de Assis, o Poderoso, o Cântico das Criaturas...

ARAQUARA, 8 DE FEVEREIRO DE 1950.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

QUINTA SEMANA ESPÍRITA DE CRUZEIRO

Realizou-se de 2 a 9 de abril — na semana passada, portanto mais esse concluiu de confraternização, crista, na magnífica cidade de Cruzeiro, neste Estado. Foram dias de intensa vibração espiritual. Esses, onde mais uma vez se concretizaram os esforços dos queridos confrades dessa localidade, tendo à frente o espírito dinâmico de Antenor de Souza. O C. E. «VICENTE DE PAULO», pela sua Diretoria foi o patrocinador do movimento, cujo programa esteve sempre excedendo todas as expectativas, atingindo seu clímax com os rituais de curas nas diversas cidades circunvizinhas. A «Moidade Espírita de Cruzeiro» foi a nota maior dos dias dessa concentração, onde o Evangelho do Senhor mais se fez alto pela significação da letra que vivifica.

JUNDIAÍ E. S. PAULO

Nessa importante cidade de nosso Estado, o movimento espírita continua cada vez mais intenso, tendo os integrantes da família espírita aí domiciliados feito todos os esforços afim de que o trabalho de propagação e assistência social estejam sempre em correspondência com a boa vontade de cada um. O C. E. «Operários da Verdade», situado na Vila Arens — dessa locali-

dade, acaba de demonstrar o valor de seu programa de ação, dando-nos a ciência de seus principais trabalhos. Assim é que foi inaugurado, pelos dirigentes dessa entidade, o Departamento Juvenil, cuja finalidade é educar a criança e o moço espírita pelas disciplinas da Revelação Nova.

CENTROS ESPÍRITAS

Em Catalão — Goiás — o C. E. «AMOR E FRATERNIDADE» elegeu e empossou sua nova diretoria que ficou constituída do seguinte modo: Pres. — Bento Rodrigues de Paula; Vice — Elise Gomes Pires; Secre. — Guimarães Souza de Paula; Tesor. — Saulo Gomes Pires; Orador — Sebastião Rodrigues Paula; Zelado. — Catarina Mesquita.

A «União Espírita de Americana» da mesma cidade que lhe empresta o nome, acaba de eleger seus novos diretores que ficaram constituídos: Assoc. Espírita de Americana — Pínio Boldrini; E. C. Fraternidade — Francisco Luchari; C. E. Amor e Caridades — Paulo Goldennosi; C. E. «Vila S. Manoel» — Tabajara Fonseca; C. E. Paz e amor: José Rompaso e C. E. «Caminho da Eternidade» — Alfredo Horcuz.

O C. E. «AMOR E CARIDADE DA VILA S. MANUEL» de Americana,

neste Estado, acaba de eleger e empossar sua nova Diretoria que ficou com os seguintes elementos: Pres. — Tabajara Fonseca; Vice — Renato Schiaoni; Secre. — José A. Silva e Ubirajara Fonseca; Tesour. — José Calheiros e Antonio Morais; Fiscais — João Lourenço, José Lourenço e Evaristo Rosa; Conselho — Otávio Fonseca, Prodaschio Morócio, Paracelso Fonseca — Departamento Juvenil — Maria Gomes e Nilva Fonseca.

Em Belem — Capital do Estado do Pará, foram eleitos os novos diretores da CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA PARAENSE, cuja escolha recaiu nos seguintes confrades: Prof. Alvaro Paz Nascimento — Presid. José Marques Mesquita — Secretário Geral — e Antonio Ribeiro Filho — Secretário.

INAUGURAÇÃO DO CATECISMO ESPÍRITA DE GUARAPES

É com grande júbilo que publicamos, hoje, a organização do nosso catecismo Espírita que, perante a nobre diretoria e o conselho fiscal do centro, professores e professores e o seu diretor Dr. João Messias de Castro, designou a professora normalista Egídia Cruz e a estudante Adelcir Messias de Castro, para procederem as matrículas dos alunos e alunas do referido catecismo já acima citado. Esse acontecimento foi realizado quando o centro — Dr. Adolfo Bezerra de Menezes reuniu sua diretoria e o conselho fiscal, em reunião mensal foi amplamente ventilado e discutido entre toda a diretoria e os demais membros a necessidade desta escola de instrução religiosa para os filhos dos errantes Espíritos e sendo aprovada a ideia por todos os presentes da reunião da diretoria de doze de Fevereiro de mil novecentos e cincoenta, sendo nomeado diretor desses trabalhos de catecismo o nosso confrade Dr. João Messias de Castro. Terminada a matrícula pelas jovens confrades então, o diretor convidou os alunos em grupo de seis.

Nomeado para o primeiro grupo masculino a prof. Egídia Cruz, para o segundo grupo Adelcir e sucessivamente foram nomeados: Decio Cisi, Antonio Toledo, e na parte feminina foram as seguintes jovens: Maria Aparecida Cisi, Geiny Martins, Volmy Cisi. Ao ato inaugural do catecismo achava-se presente a diretoria do centro e o seu conselho fiscal, bem como vários confrades: Easmo Rilo, Segundo Cisi, Decio Cisi, Manoel Guerra, Antonio Toledo, Cândido Vassoler, Miguel Meissis, e o Diretor do catecismo.

Fizera uso da palavra os seguintes oradores: Segundo Cisi, Miguel Meissis e o seu diretor, que agradeceu em poucas palavras o comparecimento da diretoria e socios. Graças a ajuda de Deus, essa vitória vem compensar os ingentes esforços da Diretoria do Centro e do conselho fiscal do mesmo, bem como, do seu diretor que tem e tudo fez em prol desse grande empreendimento de ser realizado esse ideal dos espíritos de Guarapes.

Queira Deus que as congregações evangélicas espíritas de todo o Brasil saibam dar a sua importância ao problema de educação religiosa.

Que os confrades e confrades, compreendam o máximo valor de dar-mos aos nossos filhos uma educação religiosa espírita, e desde as primeiras letras escolares, que todos compreendam, a grande necessidade de juntar-mos trabalhadores da última hora e assim teremos para o futuro novos e verdadeiros discípulos e apóstolos de Cristo.

Que Jesus ampare mais esse trabalho, cuja finalidade é de dar aos nossos filhos um pouco de ahercamento das coisas dos evangelhos de Nosso Senhor Jesus Cristo, «Deixai vir a mim os meninos, não os impeço; porque dos tais é o reino de Deus».

Vamos, irmãos, trabalhemos sempre unidos, tendo por guia e mestre Jesus, pois, «Ele é a verdade o caminho e a vida».

(Do correspondente) — ANGELUS

Assinem a «A Nova Era»

A Maior Obra Espírita do Brasil

E. MANSO VIEIRA

Devemos medir o valor das obras não pelo dimensão geométrica ou pelos traços arquitetônicos com que são buriladas. As obras valem pela finalidade e não pelo tamanho ou localização. Certas obras assemelham-se aos remédios paliativos que teem o seu valor momentâneo, tranquilizando por pequeno espaço de tempo, entretanto, a cura da causa enfermiga, apesar de mais demorada é mais garantida porque alivia para sempre. As obras espíritas de assistência deverão procurar a cura da causa que produz a enfermidade a fim de que o espírito permaneça eternamente feliz e sadio.

Os asilos, hospitais, albergues etc., dão o suave bálsamo do momento, mas o Educandário, dirigido nos moldes recomendada pela Terceira Revelação, garante a felicidade ao espírito em toda sua caminhada para a eternidade.

Curar a matéria é fazer sombra que suavisa; educar o espírito é acender luz nas trevas dos caminhos. Os espíritos que passam pelos hospitais, os que são amparados pela generosidade de alheia, guardam sempre a lembrança de uma escola que lhe fizeram. Muitos criam certos complexos que os acompanham por muitas existências; os que passam pelo Educandário, aprendem compreender a vida e jamais tropeçarão nos impediços de uma nova reencarnação.

O hospital alivia e pode até curar as enfermidades físicas durante uma existência; o educandário salva, colocando o espírito ao par de todos os acontecimentos da vida. O hospital é obra de caridade humana; o Educandário é obra de iluminação Divina. Si os hospitais são construídos com maior facilidade e há mais amparo às suas realizações é porque os homens apreciam sempre os resultados imediatos mesmo que eles sejam passageiros.

Um exemplo frizante desse ponto de vista está patente na mais importante obra espírita do Brasil, que a meu ver, outra não é senão, o Educandário Pestalozzi de Franca. É tão importante que causa sobressaltos na elite dos prelados católicos. A sua repercussão é tão grande e os seus efeitos são tão pro-

jetados na reforma do mundo que tem merecido excomuniões por parte dos senhores bispos e até proibição de ingresso aos católicos. Si há proibição é porque este meio de educar é bastante perigoso para eles e, sendo perigoso está demonstrada a sua eficiência.

O interessante é que esta obra não é tão amparada pelos espíritas como o são os hospitais, asilos, albergues etc. onde não há proibição e nem recai a ira estrangeira de Roma.

O Educandário Pestalozzi irá curar muito mais do que todos os hospitais existentes em nosso país. Ali será rasgado o véu da ignorância que por centenas de séculos vem sendo mantida pela clerisia. A Educação é o maior de todos os remédios, o mais completo amparo e mais sublimada das virtudes porque é a exemplificação da vida de Jesus, que outra cousa não fez senão ensinar e curar. A cura definitiva depende da iluminação do espírito e é por isso que o Educandário Pestalozzi apresenta como obra salvadora porque preconiza a cura completa da alma humana.

Recenseamento

Teremos, em 1950, o Censo. Entre as várias dezenas de interrogações, virá, por certo, a pergunta: «Qual a sua religião?»

Não tiubete um só instante e grafie no claro próprio, a palavra «ESPÍRITA».

Procedendo dessa maneira você não negará ao Senhor, ficará com sua consciência tranquila e concorrerá para que saibamos qual a população espírita do Brasil. «A Verdade vos fará livres», disse o Mestre. Sustentemo-la, pois.

Aos nossos assinantes

Aos nossos presos assinantes residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um, será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERENCIA

A PRESENCIA DA NATUREZA A EVOLUÇÃO TERRESTRE A ORIGEM DO HOMEM } Preciosa obra do confrade ANTONIO ZACCARO brochado Cr. \$ 12,00

Gráfica «A Nova Era»
CONFECCIONA A UMA OU MAIS CORES
IMPRESSOS
Natural
Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317
FRANCA — E. S. Paulo

TEORIA DOS REENCARNAMENTOS

TEOPHILO ARAUJO FILHO

Como se explica satisfatoriamente, as desigualdades de vida?

A única explicação cabível e verdadeira é a que nos dá a Teoria dos Reencarnamentos. Por esta teoria se vê que uma justiça perfeita preside os destinos da humanidade e, nada de privilégios descabidos, nada de injustiças, o contrário é que se vê, tudo obedecendo a leis eternas e imutáveis; Um Deus único a presidir os destinos de Seu Universo.

De onde procedem as nossas capacidades e qualidades?

As nossas capacidades e qualidades são devidas às nossas próprias conquistas através das vidas inúmeras e sucessivas; hoje somos melhores que fomos ontem e amanhã seremos melhores que somos hoje. E através da Dor e do Sofrimento é que vamos limando as nossas imperfeições, até atingirmos a grau superior de vida aqui na terra e nos mundos superiores.

Que entendemos por gênio?

Gênios são aqueles espíritos, nossos irmãos, que tiveram o mesmo princípio, — mas por esforço próprio, pela conquista de si mesmos conseguiram avançar mais no plano evolutivo, através de inúmeras encarnações na Terra, trouxeram na presente vida o que conseguiram armazenar de útil e bom das experiências anteriores.

Porque é necessário a Reencarnação?

É pela reencarnação que o Ego torna-se senhor, com mais firmeza, dos veículos de sua manifestação na terra; as vidas sucessivas servem para o aperfeiçoamento e depuração não só dos veículos superiores, como do próprio corpo físico, que através do tempo, seguindo a Teoria Evolucionista, tem progredido muito e ainda continuará o seu progresso, bem como o Corpo Vital. Corpo dos Deuses e Corpo Mental, para depois adquirir outros veículos mais perfeitos que no presente ainda não foram despertados no homem, embora estejam em estado latente, esperando a época oportuna para o seu despertar; portanto, é através das reencarnações que todas criaturas atingirão um dia a perfeita realização da razão de sua finalidade na terra. Assim fica provado que uma

Inteligência Suprema dirige e toma parte eficiente na evolução da sua própria criação, pois somos partículas divinas, que viemos pela Lei da Evolução no cenário do mundo e agora pela Lei da Evolução, marchamos em busca de melhores destinos, individualizados, tomando parte eficiente no grande drama universal. Cada um de nós e, pois, necessário a vida e o progresso do Universo. A nossa destruição, a destruição de um de nós e a de todos — parte do todo, seria, portanto, a destruição do próprio Kosmos, coisa impossível; sómos realmente eternos através do tempo e do espaço.

Por que forma pode a Lei de Atracção explicar a hereditariedade?

Somente a Teoria da Reencarnação explica o fenômeno da hereditariedade, pois que, pela Lei da Causa e Efeito, o Ego reencarnante, procura o sua volta ao plano físico em um lar ou meio ambiente onde possa melhor purgar ou gosar a sua passagem pela terra, assim aquele que precisa uma experiência no plano das moléstias terríveis que assolam a humanidade, procura naturalmente o lugar necessário a esta prova, outro que precise passar pela provada fortuna de grandes bens materiais, procurará o ambiente necessário a esta prova, outros desejam e precisam conhecimentos científicos, outros na arte, na música, pintura etc. e etc., procurarão naturalmente o lugar propício às suas tendências e necessidades, pois é certo o adágio: «o semelhante procura o seu semelhante», é assim que fica provada a Lei de Afinidade em execução em todos os planos da vida. Portanto, quando nasce num lar de um doente de Sífilis, uma criança anêmica, paraltica, cega, etc., não cabe totalmente aos pais os sofrimentos do reencarnante, mas, em grande parte ao próprio, já que acaba de ingressar na vida terrena, que por seu desejo ou por determinação de leis superiores, veio a um ambiente propício, a solver dívidas do passado, preparando assim dias melhores através do sofrimento e da dor, a sua própria Libertação e, assim, pela lei da Evolução, chegará um dia a perfeição completa destinada a todas as criaturas.

NOVAS EDIÇÕES

	BROCH.	ENCAD.
Elucidações Evangélicas	34,00	44,00
Em Torno do Mestre (Viniccius Paulo e Estevão romance)	26,00	36,00
O Chanceler de Ferro (romance)	35,00	45,00
Herculanum (romance)	32,00	42,00
A Vingança do Judeu (romance)	24,00	34,00
	28,00	38,00

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

RESPOSTA

(Para uma ilustre e fervorosa defensora do clericalismo)

Aquele que assevera, inconscientemente, ser o sacerdote um representante do Altíssimo, neste vale de provas e amarguras, demonstra, não há dúvida, ignorar, completamente, os eternos e amoráveis preceitos evangélicos, que vêm, de remotas éras, esclarecendo e orientando os povos cultos e religiosos em geral. O pároco não é, portanto, um condutor de almas enviado pelo Todo Poderoso, conforme apregoam, erroneamente, os seus inúmeros e acólitos, mas, sim, um enfatuado e deturpador dos perenes e eternos mandamentos da lei divina. Quem é dado ao estudo, pois, das mais belas e Sagradas Letras, não ignora, por certo, que foi o excelso e majestoso Rabino da Judéia, o único Pastor e Mestre, enviado do império, que velu habitar a terra, o qual, por sentença irrevogável de Anaz e Caifaz, foi vítima do patibulo

infamante, havendo sido pregado, de um modo cruel e ultrajante, no alto de um madeiro, entre dois homicidas e saltadores. O templo romano, embora sendo o mais remoto, não tem, em absoluto, nenhum valor perante Deus, visto que ali se vendem as coisas santas e se explora, impiedosamente, a crença da turba inexperiente, incauta e clamorosa, desprovida de avidez, de luz e de espiritualização. O clérigo é, sem dúvida, o que mais reclame e propaganda faz da sua seita, a fim de tentar inutilmente, impedir a fuga de uma imensa quantidade de suas ovelhas que, continuamente, depois de esclarecidas e fluminadas, vão pressurosas, em busca de outro redil mais fraterno e amável, como seja o Espiritismo, o eterno Consolador anunciado por Jesus, onde se desconhece o culto externo, onde não há prelações austeras e arrogantes, mas onde somente impera o sentimento acolhedor, o verdadeiro afeto e a união fraterna e perenal. O clero romano, em sua grande astúcia e egoísmo, vendo a velha Europa desmantelada, em ruínas e esgotada, monetariamente, em consequência à última guerra assolou os povos e as nações, éle lança, agora, ardilosa e interessadamente, as suas vistas para as terras brasileiras, e pretexto, apenas, de querer cristianizar e ganhar a humanidade para o Cristo. Ele, entretanto, que nunca se interessou pela estulta e impenitente humanidade, aspira, talvez, além do outro brasileiro, implantar, no Brasil, uma nova e santa inquisição, a fim de eliminar todo aquele que não comunga com o seu credo larisético e com a sua dialética vestusta e sem valor.

Campanha da Poltrona...

Destinadas à Campanha da Poltrona Pró-Educandário Pestalozzi recebem-se as seguintes contribuições:

De FRANCA, Carlos Andawate, 150,00, Otávio Keller, 150,00, Da. Alzira Machado Abib, 150,00, Dr. Diocésio de Paula, 50,00, um amigo em companhia do Dr. Diocésio, 50,00, Neto & Irmãos, 200,00, Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais, 150,00, Raphael Púgla, 150,00, Mocidade Espírita de Franca, 400,00, de PONTA GROSSA, União da Moc. Esp. Cristã de Ponta Grossa, 150,00, de BARRA DO PIRAI, Grêmio Espírita de Beneficência, 150,00, de JUIZ DE FORA, União da Moc. Espírita «Dias da Cruz», 50,00, de SÃO PAULO, João Vieira, 150,00, de MARIALVA-PARANÁ, Pedro Mora, 150,00, de S. S. PARAISO, Antonio Marcos Duarte, pelo Centro, 40,00, de ARARAS, C. E. «João Batista», 100,00, de JACAREI, C. E. de Jacarei, 50,00, de COLONIA DO PRATA-PARÁ, Igreja Espírita Jesus de Nazaré, 25,00.

Aos generosos contribuintes os nossos mais sinceros agradecimentos e votos de recompensa futura.

JOVEM ESPÍRITA! Trabalhe para que o Recenseamento não demonstre a população espírita do Brasil.

A postos, pois, jovem espírita!

Leonardo Severino

CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA, Da. Olga e Da. Consuelo, Cr\$30,00, Silverio Blois, 100,00, Resultado de uma lista a cargo da Agência do Banco do Brasil, 120,00, Antonio Firmino Marques, 10,00, Oliveira Pinheiro, 50,00, Nelo Pêra, 4 cobertores p/ solteiros, Um amigo, 1 saco de arroz 3/4, Guilherme Garcia, 1 saco de batatas, PEDREGULHO, Da. Maria Cintra Mendes, 500,00, SÃO PAULO, Antonio Molina 60,00, SÃO JOAQUIM DA BARRA, Albano Ribeiro 20,00, PONTA GROSSA, Da. Ines Peril dos Santos, 50,00, ITAUCU, Benedito Catita, 40,00, SÃO CAETANO DO SUL, Miguel Garcia Roselon, 20,00, SÃO PAULO, R. A. K., por intermédio de Da. Alzira de Freitas 50,00, RIBEIRÃO PRETO, José Pastore, por intermédio de Jayme Stulano, 10,00, SÃO PAULO, Srta. Jesulmina Rebelo, 10,00, IBIRACI, Ezequias Gomes de Andrade, 1 sacco de feijão,

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos, rogando a Jesus os recompense regamente.

Franca, 22 de Abril de 1950.

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente

Kardec - Sua Vida, Suas Obras

Pela Juventina Branca Maria Gomes

Em Lyon, França, a 3 de outubro de 1804, nasce Léon Hippolite Denizard Rivail, o Allan Kardec, assim cognominado.

Descendente de uma família culta, que muito se havia distinguido na advocacia, Allan Kardec, porém, desde criança sentia-se inclinado ao estudo da Ciência e da Filosofia. Foi educado na Suíça, na Escola de Pestalozzi, o grande mestre do ensino, tornando-se um dos seus mais eminentes discípulos.

Allan Kardec foi filósofo, químico, mas foi algo mais nobre e mais elevado: foi o codificador do Espiritismo.

Não se dedicou somente ao estudo das ciências humanas, mas dedicou-se também, ao estudo da ciência das ciên-

cias, aquela que se refere à essência da vida que é o espírito. Assim é que pelo ano de 1855, quando estava em foco a questão das manifestações espíritas, entregou-se desde então a um estudo perseverante para deduzir as suas consequências filosóficas. Percebeu ele que naquelas manifestações através de ruídos e batidas, nas chamadas «mesinhas falantes» havia a ação de forças inteligentes. Estudou-as com toda atenção, com toda sua notável inteligência, podendo assim nos demonstrar as relações que há entre o mundo visível e o invisível, demonstrando, também, que aqueles fenômenos não eram sobrenaturais, mas, que eles se encadeavam dentro das leis da natureza, destruindo,

assim, as idéias fantásticas sobre o «maravilhoso».

Allan Kardec foi o primeiro a juntar esses fatos esparsos para formar com eles um corpo de doutrina.

A ele devemos em grande parte o Espiritismo; porém, se esse missionário viesse a fracassar diante da sua missão terrena, outro espírito viria substituí-lo porque o que vem de Deus jamais poderá perecer e o momento de ser enviado o Espírito Consolador que o Mestre dos Mestres havia prometido, já era chegado. O Espiritismo veio a seu tempo esclarecer os pontos não compreendidos, não só nas passagens evangélicas, onde Jesus usou figuras alegóricas, mas também em muitos e inesplicáveis problemas da própria ciência. Vem mostrar a infinita misericórdia de Deus, dando explicações, através da pluralidade das existências, a tantas aparentes anomalias da vida, facultando ao homem saber d'onde vem, para onde vai e com que finalidade se acha na terra e porque sofre.

Allan Kardec legou à humanidade obras de grande valor, deixando preciosos livros que são o larol para aqueles que querem saber e compreender a grandeza do Espiritismo.

Suas obras são: «O Livro dos Espíritos», referente a parte filosófica e foi o seu primeiro livro cuja edição primeira apareceu em 18 de abril de 1857; «O Que é o Espiritismo» que foi o seu segundo livro; «O Livro dos Médiuns» que se refere a parte experimental do Espiritismo; «O Evangelho Segundo o Espiritismo» que nos fala da moral, dando-nos a conhecer uma parte da vida de Jesus de Nazaré, onde tudo nos fala de amor, perdão e caridade; o livro «Céu e Inferno», onde Allan Kardec nos mostra com toda clareza a justiça de Deus, a Sua misericórdia e Seu grande amor aos homens, perdando-lhes as fraquezas, oferecendo-lhes os meios de se elevarem moralmente e mostrando-nos ainda que Deus jamais se incoerterizaria como afirmam totalmente as religiões dogmáticas. Em Agosto de 1855 apareceu o seu livro «A Gênese» e em 1890 veio à luz seu último livro, escrito por ele durante sua vida, só aparecendo depois de sua morte: «Obras Póstumas».

Allan Kardec ainda legou à humanidade o exemplo de uma vida de trabalho perseverante e honesta vivida por um homem de caráter reto e possuidor de uma grande dedicação ao progresso da humanidade.

A personalidade inconfundível e magnânima daquele homem que tão bem soube cumprir sua missão na Terra, vive entre nós através de seus feitos, impulsionando-nos sempre para a frente, sempre para o Alto.

A 31 de Março de 1869 regressava a Pátria Espiritual o incansável batalhador da seara do Mestre — o grande benemérito da humanidade que foi Allan Kardec.

Representantes do jornal «A Nova Era»

Aceitaram a representação de nossa folha mais os seguintes confrades:

SÃO PAULO
TUPACIGUARA
TUPAN
UBERABA
ARAGUARI
BAURD
ITUABÁ
JACAREI
JAU
LINS
MONTE ALTO
NOVA IGUAÇU
POTIRENDABA
SÃO CAETANO DO SUL
SÃO MANUEL
SÃO PAULO
SÃO TOMAZ DE AQUINO
TUPACIGUARA
TUPAN
UBERABA
ARAPONGAS
JABOICABAL

Srta. Maria Cintra
Sr. João Custódio Machado
Sr. Antonio Fernandes Rodrigues
Sr. Domingos de Oliveira
José Braga
Antonio Galdino
Wanderval Silveira
Eduardo Consiglio
Da. Rosa Maciel Pánnani
Batista Bueno da Silva
Vernizio Marchetto
Atlas de Castro
Jorge José Neves
Miguel Garcia Roselon
Pedro Grava Zanotelli
Srta. Maria Cintra
Lumberto Ercosselli
João Custódio Machado
Antonio Fernandes Rodrigues
Domingos de Oliveira
Francisco Nunes da Silva
José Siqueira (Vulgo Zico)

Entendemos a esses nossos prezados confrades os nossos agradecimentos pela boa acolhida que deram ao nosso apelo.

Seção da Mocidade Espírita de Franca

A cargo da «Mocidade»

O ANIVERSÁRIO DA «MOCIDADE»

A «MEF» completará no dia 12 de maio p. f. seu terceiro aniversário de fundação.

Em virtude de Centro estar ocupado naquele dia, comemoraremos o aniversário da «Mocidade» no dia 13 de maio (sábado).

Para a reunião festiva da qual se convidamos os nossos amigos e confrades.

PEÇAS TEATRAIS...

Temos à venda o livro «CENAS DA NOSSA VIDA», de autoria do confrade José Papa, de Ribeirão Preto.

O livro contém três peças espiritualistas que o autor dedica às Mocidades Espíritas do Brasil.

Preço: Cr\$ 16,00 e mais o porte.

FESTIVAL...

A «MEF» realizou no dia 16 do corrente, um festival em S. S. Paraíso, em benefício do Albergue Noturno daquela cidade.

Nossa caravana seguiu no mesmo dia pela manhã e regressou às primeiras horas da madrugada.

Foi mais uma oportunidade de entrelaçamento de amizades entre os jovens que compõem o Teatro Amador da «Mocidade» e os juveninos de Paraíso.

O resultado foi satisfatório, tanto artístico como financeiro.

NOITE DO ANIVERSÁRIO...

Realizou-se na noite do dia 29 do corrente a «Noite do Aniversariante», homenagem da «MEF» aos juveninos aniversariantes do mês de abril.

Como sempre aconteceu a noite decorreu em ambiente de alegria e fraternidade, tendo «funcionado» o jornal falado «A Voz da Intriga».

SEMANA ESPÍRITA...

Realizar-se-á de 1.º a 7 de maio, a «12.ª Semana Espírita de Ribeirão Preto», tradicional conclave espiritual que a família espírita da Capital D'Oeste oferece anualmente aos espíritas do Brasil.

O dia 4 é dedicado às Mocidades Espíritas.

A «MEF» far-se-á representante.

NOVA COMPOSIÇÃO MUSICAL...

Luizinho, o popular «maestro do conjunto «Paz e Alegria» da «MEF» acaba de compor sua segunda valsa e que se intitula «Amor de Mãe», dedicada à sua carinhosa mãe, da. Guiomar Púgla.

ANIVERSÁRIO...

Por ocasião da passagem do aniversário natalício de José Russo a «MEF» prestou-lhe a significativa homenagem comparando em sua residência para levar-lhe o seu abraço de simpatia e amizade.

QUANDO SERÁ NOSSA VEZ?

JOSE RUSSO

Sempre que o término de uma existência se cumpre, deixa no torvelinho dos sobreviventes uma saudade melancólica ou um suspiro de alívio. Todos os que partem deixam um elo quebrado na grande cadeia que liga as criaturas. Alguns são pranteados com real sentimento, outros são logo esquecidos com alegria, como se um fardo ingrato e acobronhante se rompesse conjuntamente com a vida, libertando duas almas.

No âmbito geral dos lares que formam as sociedades, a morte nem sempre liberta o ente suportável que vive amargurando a vida do núcleo familiar, com cujo desaparecimento tudo entra em forma, tudo revigora e dispõe para melhor, como se o empecilho que constituía a penúria de todos, tãrdiamente, como peso morto, se extinguísse do ambiente.

Há, porém, num sentido o oposto, as mortes que abrem uma ferida insanável, cavam um sulco tão profundo nos corações, que as alegrias da vida se tornam lúgubres e

sombrias como se não mais houvesse o desejo de viver a não ser de doloridas recordações. A emotividade que tange os corações, difere em graus de sensibilidade, atenuadas ou agravadas pela compreensão e pela fé. Mesmo possuindo-se esses fatores de equilíbrio ante um acontecimento irremediável, justo e natural, ainda assim a contingência da sociabilidade humana, que se traduz nas afeições de ordem espiritual, tais como — o amor, a simpatia, a amizade e sem condições, aquela afinidade que irmana as almas, que não morre, que perdura e vive e cresce eternamente, ainda assim, a quebra de laços tão robustos, deserta nos corações o travo contristante de um sentimento indefinido, mixto de vazio imprezível e de inconso-lável conformidade.

Todos os que nascem sob qualquer condição física, moral ou social, estão assinalados pelo dedo da morte. Ao abrir-se uma vala no diminuto território comum, outra se abre nos corações que ficam, invadidos por tristonhas recordações, como se os separassem ilimitado abismo.

No dormitório coletivo dos cemitérios a incerteza predomina atleanteira e aterradora, arrancando entre suspiros e lágrimas as mirradas flores da mais tênue esperança. O apelo à fé, a religiosidade fatalista e tradicional das teologias, não confortam e não elucidam o destino do morto. Frazes latinas mastigadas comercialmente, só traduzem o vazio, o não ser, a extinção, o pó: *Memento homo, qui pulvis es et in pulveris revertetur.*

O aparato, a solenidade fria, chocante e pavorosa, revestidas de aspetos e encenações negrejantes, propagam a descrença, a inconformação e a revolta.

Religião sem imortalidade é como um corpo sem alma. A imortalidade da alma, a grandiosidade de seus destinos futuros, o progresso individual, através de jornadas consecutivas, o prêmio nefasto ou glorioso das ações praticadas e das virtudes conseguidas, constituem a base da Lei Divina, o teozouro celeste, que os pretenses executores desconhecem, recitando perante os cadáveres textos que falam do *descanso eterno*, no sono eterno dos sepulcros: *Requiescat in pace.*

Nos cemitérios se encontram as maiores contradições de materialismo mescladas com tendências aproximativas de uma convicção elementar sobre a sobrevivência da alma. Nos epitáfios que assinalam a última morada de seus hóspedes, quer habitem sun-

tuosos mausoléus, residências vulgares, até a humanitária e acolhedora vala comum, tudo revela incompreensão sistematicamente estandardizada, coberta pela crosta do dogma, que também é um morto sem aspirações.

Lá observamos em letras gramáticas, como a perpetuação do nome e a integridade do cadáver, as mais disparatadas inscrições aprendidas no catecismo, sem Evangelho e sem Jesus: *dorme o sono eterno... Aqui repousa em paz... Eterno descanso à sua alma!*

Na aldeia dos mortos não se gravam nas pedras dos túmulos, palavras ou frases que atestam a liberdade e consequente sobrevivência da alma, fora das sepulturas e desquitadas de suas ossadas.

É mesmo a morte que imperra nas necropoles, porque a crença dos vivos se compraz com o adeus eterno, e não aspira, não crê e não deseja reencontrar mais além, aquilo a quem a mara! Tudo morto, não só nos cemitérios como nos corações dos que ficaram e no ensino das religiões padronizadas onde a imortalidade é um mito, uma fábula vestida de crepe, cobrindo a verdade com alegorias inventadas pelos homens...

Os espíritas não admitem e não se conformam com os ensinamentos das religiões que encaminham as almas a destinos imprecisos, quer alojando-as em regiões de eterno gozo, quer internando-as nos meandros infernais, *per secula seculorum*. O espiritismo rompe a cadeia de treva tradicionalmente oficializada e, proclamando a continuidade da vida, alceitando-se em montanhas de fatos comprobatórios. Ensinando e prova que as almas ao se desprenderem do corpo, que nada mais representa senão residência temporária, retornam à verdadeira vida, conservando a sua individualidade, como também todos os atributos, todo o acervo de conhecimentos, ações boas ou más, adquiridas na experiência terrena.

Contesta o sono eterno, porque o espírito é vida e não está sujeito a eterno repouso, de vez que seu destino é progredir, trabalhar e aperfeiçoar-se indefinidamente. O espiritismo abre os túmulos e os encontra deshabitados. O espírito não cohabita com os despojos que lhe pertenceram, vai em busca de suas predileções, penetra o ambiente familiar e se interessa pelas afeições e sentimentos diversos que constituíram a razão mais forte de sua existência. Eis porque nos condemos daqueles que gemem enlutados na crença de eterna separação. Aos que partem saudamos com preces e ansiosos de breve reencontro, nos despedimos com um até breve. A morte transfere as almas de um plano a outro, e todos nos preocupamos e exteriorizamos nossas preocupações íntimas numa interrogação sem palavras: Quando será nossa vez?...

A NOVA ERA

Registado no DSP sob N.º 60, em 28-3-1942 — Inscrição no M.T.C. sob N.º 76.100, em 19-5-1941

— Franca (Est. de São Paulo) 30 de Abril de 1950 —

Movimento Espírita

LIMEIRA — Estado de S. Paulo

O Grupo Espírita «LUZ E CARIDADE», realizou significativas festas de comemoração, ao registrar a passagem de seu 44.º aniversário de fundação. As comemorações constaram de diversos programas literários e de propagação da Doutrina, tendo seu início a 17, prolongando-se até o dia 19 de março. E, no aproveitamento desse acontecimento, os dirigentes do centro espírita em questão, fizeram realizar oportunas conferências doutrinárias e que estiveram a cargo de confrades como dr. Jaime Monteiro de Barros, Dr. Valter Acorá, Prof. Benedito Godói de Paiva, Profa. Elizabeth Steagall, dr. Carlos Steagall, além de outros companheiros.

BARRETOS — E. São Paulo

O C. E. «Bezerra de Menezes» realizou dia 19 deste mês, significativa festa por motivo de dar posse à sua nova Diretoria. Nessa oportunidade diversas solenidades simples, porém de valor cristão, foram levadas a efeito, realçando palestras doutrinárias que demonstraram o valor do Espiritismo no Brasil.

MONTE ALTO — Goiás

Nessa próspera localidade realizou-se dia 25 do atual mês a festa inaugural da sede própria da UNIAO ESPIRITA DE MONTE ALTO, sita à Rua Porfírio Pimentel. Nessa ocasião, aproveitando o ensejo do acontecimento tão significativo para a família espírita ali domiciliada, falaram diversos oradores, destacando-se o confrade José Lino d'Alkmin Filho, secretário dessa entidade.

CENTROS ESPIRITAS

O Centro E. «AMOR, FÉ E CARIDADE» com sede em Barretos, neste Estado, elegeu e empossou sua nova Diretoria que ficou constituída com os seguintes elementos: Pres.: — Ester de Araújo Reis, Vice — Serafim Ferreira, Secret.: — Elza Meira e Margarida Garcia; Tesouros: — Hilda Brito e Tereza N. Silva; Bibl. — Osmarino de Sá — Conselheiro — José de Oliveira Frazão, José Joaquim da Luz, Odele do Carmo Carolina.

A União Espírita do Estado do Paraná, comunicou nos a posse de seus novos diretores e que ficaram compondo o seguinte quadro diretivo dessa entidade: Presidente — Osvaldo Pacheco Dion; Vice — Alvaro Paz Nascimento; Secret.: — Eugênio de Oliveira Suplentes: Antonio Augusto Batista, Adriano Tomé Monteiro; Comissão Contas — Aurecillo Lima Guedes, Manoel Celso e Hemelirio Cabrinha; Conselheiro — Armando Amaral Sá, Ovidio Shering, Encarnação G. Praça.

Em Corumbá — Estado do Mato Grosso, a tradicional «União Espírita Corumbense» escolheu, em assembléa geral seus novos dirigentes que ficaram com a seguinte constituição: Pres. — Oscar Toledo; Vice — Antonio Garcia; 2.º Vice Pres. — José Gomes Pedroso; Secret.: — Niclanor Lopes de Albuquerque e Helio Gonçalves Preza; Tesour.: — Oscar Silva e João Dácio Neves; Orator — Luiz Feijões Rodrigues — Conselheiro — Manoel Cruz, Samuel Costa e João Minervini.

Devemos, pois, organizar leis estatutárias e disciplinares, afim de que

se evitem, conforme se deseja, contratempos como os que surgiram tão de nosso desagrado. O dr. Wilson de Melo — em Barretos — iniciador do movimento; o sr. José Paiva — em Ribeirão Preto outro cooperador inestimável, podem ainda, nos próximos dias favoráveis da semana santa, convocar os interessados para uma reunião fraternal, onde se acertariam os prorrotores de uma ação mais ampla desse programa místico.

Desse modo, todos os elementos que quiserem prestigiar as concentrações de mocidades espíritas, entre nós, compareceriam a essa prévia, afim de trocarem ponto de vistas e estudarem a atual situação em seus detalhes.

E, por meio democrático e em conjunto, estabeleceriam bases para as atividades comuns entre «moços e svelhos».

Pensamos que, assim, nada poderia, como recurso, servir de desculpa aos que não foram obrigados a aceitar certa incumbência, pondo de lado serviço que é feito, sem outra pretensão, do que servir à causa da evangelização e, também, da propagação honesta e simples de nossa Doutrina.

Devemos servir o Cristo sem outra preocupação senão o de ter suas lições como determinantes para nós mesmos.

Para manter-se viva a chama de entusiasmo nos espíritos fortes, duas colúas devem permanecer em nós — renúncia e sacrifício. Pois assim, estando de sobressaída os que quiseram colaborar decididamente nessa tarefa árdua de concentrações de juvenlidades espíritas.

«Muitos os chamados, poucos os escolhidos... Verdade que nos serve nesta hora, quando a última hora, vmos fracassar a 3.ª Concentração de Mocidades, que se efetuará em Bauri, neste Estado.

Não basta anseios, ideal sem renúncia, vontade irrefletida, para realizar o bem. As festas criam... Deve haver, acima de tudo, a responsabilidade de cada um e o zelo que se deve ter para com os encargos assumidos. Mesmo porque, os certos e espíritas não podem representar, a penas, divertimentos literários, encontros fortuitos para outros entrelaçamentos de amizades; eles são objetivos sagrados para o próprio destino dos homens que se batizaram, espontaneamente, espíritas convictos.

CENTROS ESPIRITAS

Centro Espírita Irmã Nice — S. Paulo

Da Diretoria dessa entidade espírita, com sede à Rua Barão de Campinas, em S. Paulo, recebemos comunicação que ainda continuam os seus trabalhos doutrinários nesse mesmo local, sendo que as sessões se realizam às 20 e 30 horas — 2 vezes por semana (às quartas-feiras e aos sábados).

INDALATUBA Estado de S. Paulo

O C. Espírita «APÓSTOLO DO BEM» dessa localidade, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou constituída dos seguintes elementos: Pres. — Frederico Antoni, Vice — Antonio Pais Lemes; Secret.: Nicolau Hillers e Lucio Antoni; Tesour.: — Lutalato Mazoni; Proc. — Francisco Antoni; Conselheiro — Cristiano Hillers, João Cruz e José Medeiros Pais.

Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMÍLIA ESPIRITA BRASILEIRA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

RUA JOSÉ MARQUES GARCIA N.º 451 CAIXA POSTAL N.º 65

FRANCA-ESTADO DE SÃO PAULO

PREÇO DAS ASSINATURAS Cr\$ 20,00.

JUNTO REMETO A IMPORTÂNCIA DE Cr\$ 20,00 PARA UMA ASSINATURA ANUAL.

NOME

RUA E N.º

CIDADE

GESTO DE GRATIDÃO

Balola Barini e seus filhos: José, Luiz, Maria Helena e Antonieta e demais elementos da família, vêm fazer público por esta coluna sua gratidão a todos os que lhes levaram conforto espiritual, quando do passamento da inolvidável esposa e mãe Maria Barini.

Essa ocorrência que se deu na manhã de 26 de março passado, motivou a que ficassem eles sabendo, em meio a máguia da partida súbita da querida companheira e genitora carinhosa, quanto de estima e consideração lhes tributaram os amigos sinceros.

Inúmeras foram, pois, essas manifestações de pesar e provas de fraternidade através de visitas solícitas, telegramas, cartas, telefonemas e ainda palavras de conforto e amizade que receberam nesse transe.

Porisso, impossibilitados de levar a cada um de per si o reconhecimento, num «deus he pague por todos», fazem por este meio, querendo que todos sintam a emoção desse gesto de sua gratidão.

Há agradecimentos que se prendem mais as formalidades humanas como o fito de desobrigação de deveres sociais.

No entanto, quando se tem a chama viva do sentimento cristão, o modo de agradecer é bem diferente, porque há nisso a vibração espiritual.

Eis porque queremos dizer aqui que o nosso agradecimento está enquadrado nessa característica, pois sentimos de perto a sinceridade de nossos amigos, confrades e irmãos, quando com carinho se acercaram de nós, nessa hora de provação. Deixamos, chamando a nossa insubstituível companheira e mãe à aprovação de seu justo salário, quiz também nos mostrar o valor em que era tida no seio dos mais humildes desta terra. Pois, na vida terrena, soube ela cumprir com as obrigações recomendadas por Jesus.

Seu sepultamento, no dia seguinte ao seu desenlace foi a prova certa da amizade com que somos distinguidos por todos os elementos que representam as diversas classes de nossa cidade.

Que Deus recompense a todos.

Franca — 15 de abril de 1950

BALOLA BARINI E FILHOS

EDUCANDA'RIO PESTALOZZI

Obra genuinamente espírita, com os característicos de uma das mais completas no gênero, o Ginásio Pestalozzi abrirá as inscrições para a admissão de 2.ª época, na 1.ª quinzena de fevereiro de 1950. Externato e Internato para ambos os sexos. Peça informações ao Diretor T. Novelino, à Rua José Marques Garcia, N. 1, Franca.

Assinem a «A Nova Era»